



— Maria e a —  
"IGREJA DO AVENTAL"

*Diácono Marcio Pelinski*

# Maria e a “Igreja do Avental”<sup>1</sup>

## REFLETINDO

O salmista entoou: “Eis que sou teu servo ó Senhor, teu servo que nasceu de tua serva” (Sl 116,16). Neste versículo temos uma anagogia sobre a expectativa de que o Messias seria um “servo” (Is. 49,6) e que seria nascido de uma mulher também servidora – Jesus e Maria. *Servo* é diferente de *escravo*; o primeiro faz algo em vista de realizar bem, agradar e prover as necessidades de seu senhor; já o segundo, escravo, realiza por obrigação uma atividade para o seu proprietário.

Para compreender melhor: Maria não foi escrava, mas serva! Em seu cotidiano viveu como alguém que “vestiu o avental” para estar disponível e atender as necessidades dos outros, conforme podemos atestar, por exemplo, nos episódios da Sagrada Escritura narrados na Anunciação, Magnificat e Bodas de Caná. Com certeza, Jesus aprendeu de sua mãe, que “colocou em prática” a Palavra, e do testemunho de outros “*anawin*”, muitos exemplos de disponibilidade serviçal.

Celebramos, recentemente, os 50 anos do Concílio Vaticano II (1962-1965), um concílio pastoral que, sobretudo, resgatou, na consciência da Igreja, um de seus sentidos fundantes: o de estar a serviço da humanidade, vivendo as mesmas experiências de “alegrias e esperanças, tristezas e angústias” (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n. 1), repetindo o exemplo de seu Mestre e Senhor que “*levantou-se da mesa, tirou o seu manto e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois pôe água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha que estava cingido*”. (Jo. 13,4-5)

1 **Diácono Marcio José Pelinski.** Pastoralista do Grupo Marista. Contato: marcio.pelinski@pucpr.br

## ORAÇÃO INICIAL

*Eis aqui a Serva do Senhor! (Lc 1,38)*

Que sejamos, Senhor como ela: discípulos abertos e disponíveis para que acolhamos tudo em nosso coração e pratiquemos a Palavra de Deus. Que na vivência de nosso Batismo sejamos presença de uma Igreja servidora, principalmente diante dos sofredores de nosso tempo.

*O Senhor olhou para a humildade de sua serva. (Lc 1,48)*

Que nos empenhemos, Senhor, em confrontar a nossa vida e nossas fragilidades com o projeto do Reino. Olhai com misericórdia, Senhor, para nossas infidelidades, egoísmo, espírito de competição e ajudai-nos a crescer e afastar tudo o que nos impede de servir.

*Fazei tudo o que Ele vos disser! (Jo 2,5)*

Que abramos nossos ouvidos, Senhor, para que, assim como a Boa Mãe, sejamos conhecidos não como meros ouvintes, mas como praticantes da Palavra, em vista de uma “Igreja do Avental”, que deve buscar a “ovelha perdida”, acolher o “filho pródigo” e deitar vinho e óleo sobre o “homem caído” e sobre todos os que estão às margens dos caminhos.

Rogai por nós Santa Mãe de Deus!

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

## O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

No terceiro dia, quando terminou de rezar, Ester retirou suas vestes de súplica e revestiu-se com vestes de rainha e foi colocar-se no vestíbulo interno do palácio real, frente à residência do rei. O rei estava sentado no trono real, na sala do trono, frente à entrada. Ao ver a rainha Ester parada no vestíbulo, olhou para ela com agrado e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão, e Ester aproximou-se para tocar a ponta do cetro. Então, o rei lhe disse: “O que me pedes, Ester; o que queres que eu faça? Ainda que me pedisses a metade do meu reino, ela te seria concedida”. Ester respondeu-lhe: “Se ganhei as tuas boas graças, ó rei, e se for de teu agrado, concede-me a vida — eis o meu pedido! — e a vida do meu povo — eis o meu desejo! **(Est 5,1-2; 7,2b-3)**”

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ?

No estudo e reflexão das Sagradas Escrituras, Ester é vista como um “tipo” de Maria, prefigurado no Antigo Testamento, o qual, assim como outras mulheres fortes da Escritura, nos inspira através de suas ações e palavras.

Ester é uma jovem judia que encontra graça junto do imperador persa Assuero (Cf. Est. 2,1-23). O povo judeu está em situação de escravidão e passando por um momento bastante tenso. Em vista da “estabilidade” do Estado, o assessor, Amã, em busca de interesses pessoais, orienta o rei para que extermine do Império todos os judeus, por serem considerados como geradores de conflitos (Cf. Est. 3,7-15). Ester seria provavelmente a única mulher judia que permaneceria viva por já contar com a afeição do rei (Cf. Est. 4,12). Após perceber o momento difícil de seu povo, Ester coloca-se em atitude de humilhação, oração e penitência (Cf. Est. 4,17) vestindo-se com roupas de saco. Após um intenso momento de clamor, ela encoraja-se e vai ao palácio, onde abandona as vestes penitenciais para colocar as vestes previstas para adentrar no palácio. Neste encontro com o rei, mais uma vez poderia ela beneficiar-se, mas, apesar de receber a oferta de metade do reino, Ester coloca a própria vida em risco pedindo ao rei pela vida e liberdade do seu povo, desejo que lhe é concedido!

Assim como Ester coloca-se em favor do povo, nós, cristãos, vemos em Maria, nossa Boa Mãe, um modelo de disposição em favor da vida e salvação da humanidade. Assim

como Ester colocou o avental do despojamento para a penitência e depois vestiu as vestes reais para concretizar sua missão, também Maria, por estar sempre de avental em vista do Reino de Deus, foi depois revestida de glória (Cf. Ap. 12,1). Podemos assim compreender o esplendor na forma dos ornamentos de Nossa Senhora na devoção popular; ela, antes, esteve vestida como serva, com um avental, toalha e talvez até um lenço na cabeça. Ao imitarmos Maria e seu Filho Jesus, vemos neles a realização da frase evangélica “*quem se humilha será elevado*” (Lc. 14,11). Que encontremos em Maria uma expressão da Igreja, que cotidianamente deve vestir o avental e, com braços livres, ser verdadeira samaritana inserida na história.

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

*Ó Pai, alegria e esperança de vosso povo, vós conduzis a Igreja, servidora da vida, nos caminhos da história. A exemplo de Jesus Cristo e ouvindo sua palavra, que chama à conversão, seja vossa Igreja testemunha viva de fraternidade e de liberdade, de justiça e de paz. Enviai o vosso Espírito da verdade para que a sociedade se abra à aurora de um mundo justo e solidário, sinal do Reino que há de vir. Por Cristo Senhor nosso. Amém!*

(Oração da Campanha da Fraternidade 2015 – CNBB)

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ VER?

Movidos pela Doutrina Social da Igreja e pelo Magistério do Papa Francisco, possamos hoje ser presença da Igreja do Avental através de olhos atentos para as necessidades de nossos irmãos, sobretudo das crianças e jovens. Que os últimos de nosso tempo sejam os primeiros a receber nossa atenção e assistência.

## SUGESTÃO DE LEITURA

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

TURÚ, Irmão Emili. *Circulares dos Superiores*. Roma, 2012

CNBB. *Texto-base da Campanha da Fraternidade 2015*. Brasília: Edições CNBB, 2014.